

O artista, o que se pode entender por esse nome, não tem carteira de trabalho.

Sem a marginalização do artista, não existiriam os mecenas, e é assim desde os tempos dos Borgias.

A arte enquanto considerada como talento e genialidade do homem, será assim sempre, e em qualquer sociedade.

A arte no mundo atual, está inserida no cotidiano do homem e na produção industrial, mas, não é considerada arte porque é coletiva.

Quando o Estado se insurge como mecenas da arte, também não resolve o problema da ~~artista~~ arte porque o artista é levado a fazer a arte da coletividade e o problema da criatividade da arte coletiva desaparece.

Assim o artista está e vive sempre no impasse. Sua obra está sempre sujeita a considerações e interpretações cujos parâmetros se desconhece para auferir-se sua situação verdadeira.

O artista não tem saída se o sociedade de alguma se pretender a segurança de vivência com sua obra - ou parece a obra ou parece ele. A escolha deve ser convincente.

individual

O artista só é livre para sua criação
se souber neutralizar as injunções de
mercado ~~se~~ independente de qualquer
resultado: sobrevivência ou saizeta.

instituto de arte contemporânea